



# INVESTIGAR O FUTURO

MARIA JOSÉ REGO DE SOUSA É O ROSTO FEMININO DOS LABORATÓRIOS GERMANO DE SOUSA. ALÉM DE DIRIGIR UMA EMPRESA DE 49 MILHÕES DE EUROS, EXERCE E IMPULSIONA A INVESTIGAÇÃO CLÍNICA, LECCIONA EM DUAS FACULDADES E ESTÁ POR TRÁS DA REACTIVAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PATOLOGIA CLÍNICA.

No Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa, no Pólo Tecnológico de Lisboa (inaugurado em 2014) respira-se medicina. O átrio de entrada é um compêndio da história da pesquisa clínica. A decoração das paredes é preenchida com datas que fazem a história da investigação médica, que se integram numa tela, na qual, a par de imagens de microscópios, lamelas e ilustrações antigas de anatomia, convivem tubos de ensaio e condensadores. “O objectivo da Ciência é descobrir e iluminar a verdade”, lê-se numa parede. “A contribuição do laboratório médico é fundamental para um rápido diagnóstico” assinala outra citação. “São frases que nos dizem muito pelo trabalho que fazemos”, explica Maria José Rego de Sousa, um dos três membros da família Germano de Sousa que compõe a administração de um dos mais relevantes laboratórios do país – os outros dois são o seu pai e ex-bastonário da Ordem dos Médicos, o médico patologista clínico Prof. Germano de Sousa (presidente-executivo, director clínico e fundador do laboratório), e o seu irmão, o médico patologista clínico José Germano de Sousa (administrador e coordenador do sector da patologia molecular). “Somos uma empresa 100% nacional, 100% familiar e 100% médica”, sublinha Maria José Rego de Sousa que dirige quatro departamentos: médico, formação, qualidade e investigação.

Se a carreira de médica sempre esteve na mente de Maria José Rego de Sousa, a sua aventura empresarial começa em

2003: “Grupos estrangeiros começaram a comprar muitos dos grandes laboratórios nacionais. Nós também fomos abordados, e o meu pai perguntou-nos se deveríamos vender. Dissemos-lhe que se vendessemos iríamos ficar a trabalhar para outros e a nossa motivação é ajudá-lo”. Desde então, Maria José Rego de Sousa passa a somar à actividade de médica a de gestora. Uma das suas primeiras decisões, em solidariedade com a administração, foi a de diferenciar o Laboratório pela formação, qualidade e relação com os clínicos. “Temos de ensinar os técnicos a lidar com o doente. Há detalhes na colheita e acolhimento do doente que têm de ser seguidos”.

A aposta na qualidade como factor distintivo da Germano de Sousa representou, igualmente, um *input* que a administradora assume como seu “e que fui beber ao meu pai”. Assim, em 2005, o Laboratório recebe a ISO 9001, tendo, desde então, mantido esse selo, o último dos quais a ISO 9001:2015. “A nossa marca depende da qualidade produzida”, diz Maria José Rego de Sousa: “O rigor, eficiência e exigência são a minha imagem. Imprimo na relação

com as equipas que coordeno uma elevada exigência, inflexibilidade e verificação”. Esta responsável salienta que outro traço do laboratório é o de serem “consultores de colegas clínicos no diagnóstico”. Maria José Rego de Sousa vinca: “Não somos um grupo financeiro. Somos uma empresa grande com uma responsabilidade social e ética da qual não nos dissociamos”.

## GESTORA DE ACÇÃO

A partir de 2007 a empresa expande-se, adquirindo laboratórios: “As aquisições foram estratégicas, tendo mais a ver com a posição geográfica do que com o volume de negócio”, refere a administradora: “O nosso crescimento futuro não dependerá da aquisição de novos laboratórios, mas organicamente da procura pelo utente”. Apesar de não estarem previstas compras, a Germano de Sousa inaugurará em Outubro novas instalações no Porto.

A exigência de Maria José Rego de Sousa leva-a a ser uma gestora interventiva, ainda que continue a ver-se como médica ou, como diz, “médica com um bocadinho de gestora”: “Participo nas



## RELATÓRIO CLÍNICO

No conjunto dos 11 laboratórios e mais de 450 centros de colheita que a Germano de Sousa tem espalhados pelo país, são muitas as análises que realizam e os clientes que recebem diariamente.

**800**  
colaboradores

**15,6**  
milhões de testes  
laboratoriais/ano

**5800**  
doentes/dia no país

**52 200**  
mil análises/dia no país

**49**  
especialistas  
em patologia clínica,  
análises clínicas,  
anatomia patológica  
e genética

**1,2**  
milhões de utentes/ano

## “O RIGOR, A EFICIÊNCIA E A EXIGÊNCIA SÃO A MINHA IMAGEM”, REFERE MARIA JOSÉ SOUSA.



“A MINHA FILHA TEM O MÉRITO DE SER NOTÁVEL, DO PONTO DE VISTA CIENTÍFICO E GESTÃO, PREOCUPANDO-SE COM A QUALIDADE DA RESPOSTA”, DIZ O EX-BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS, O MÉDICO PATOLOGISTA CLÍNICO PROF. GERMANO DE SOUSA (PRESIDENTE-EXECUTIVO, DIRECTOR CLÍNICO E FUNDADOR DO LABORATÓRIO)



“AS BOAS DECISÕES TOMAM-SE PESANDO OS RISCOS E A MINHA IRMÃ, AO ESTAR FOCADA NA QUESTÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO, TRAZ OS SEUS INPUTS PARA A PARTE DE GESTÃO”, REFERE JOSÉ GERMANO DE SOUSA, MÉDICO PATOLOGISTA CLÍNICO E ADMINISTRADOR DO GRUPO GERMANO DE SOUSA

decisões da estratégia – não há decisões unilaterais. Depois saio do gabinete para estar com os colegas clínicos. Discuto ao lado deles as questões médicas”, diz. Nesse campo, a imunopatologia e autoimunidade são as suas áreas favoritas. “É sobre elas que faço mais interlocuções e formações nos centros de saúde, outra ponte para o sector público ligada a mim”. Aliás, o que mais a orgulha é o centro de investigação: “É diferenciador. É um cunho meu e tem a ver com ser doutorada”, diz. O Pólo Tecnológico de Lisboa tem um anfiteatro para 80 pessoas, onde a gestora recebe alunos do mestrado da Nova Medical School e pós-graduações da Católica.

Maria José Rego de Sousa revela ter uma grande capacidade de decisão. É muito eficiente e rápida a apontar um caminho a seguir. “Não tenho angústias e inseguranças. Confio em mim, tenho *know how*, sabedoria médica/de gestão, apesar de não ser formada em gestão”, conta. No seu horizonte, está a aposta em áreas como a oncogenómica e a medicina personalizada. “Hoje, o laboratório antecipa-se ao diagnóstico, antes do paciente apresentar sintomas”, diz. O grupo já investiu mais de 1 milhão de euros na start-up Ophiomics, de medicina de precisão. “Decidimos investir há quatro anos na investigação oncogenómica para estudar o DNA de cânceros e auxiliar os colegas com um diagnóstico mais precoce”, afirma a investigadora para quem a medicina personalizada e a antecipação do diagnóstico são o futuro. ➔